Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Geologia e Petrologia do Riolito Cerrito, Região de Quitéria, RS: Considerações Preliminares
Autor	SUSANA BENITES
Orientador	CARLOS AUGUSTO SOMMER

O Riolito Cerrito situa-se na Região de Quitéria, localizada a cerca de 40 km ao sul do município de Butiá, RS. Está inserido no contexto geológico do Batólito Pelotas, um complexo granítico-gnáissico, situado na porção central do Cinturão Dom Feliciano, composto por seis suítes graníticas e uma suíte sienítica. Este trabalho tem como objetivos caracterizar geologicamente o Riolito Cerrito, apresentando seus aspectos petrográficos preliminares. A metodologia de trabalho consistiu em revisão e compilação bibliográfica, produção de fotografias e de microfotografias, descrição macro e microscópica das amostras coletadas em campo e classificação petrográfica de acordo com os Diagramas TAS e QAPF. O Riolito Cerrito é um corpo hipabissal, alongado na direção NW-SE e apresenta dimensões aproximadas de 3 x 2 km, aflorando predominantemente sob a forma de blocos. É intrusivo nos granitoides sin-tectônicos associados ao Granito Quitéria e Granitoides Fazenda Varig. Ocorre também como diques de espessuras métricas, cortando a unidade Riolito Ana Dias e o Granito Serra do Erval. As rochas riolíticas são caracterizadas pela textura porfirítica, com fenocristais euédricos (cerca de 40% em volume da rocha) de feldspato alcalino, plagioclásio e quartzo, normalmente facetado. A matriz é equigranular fina hipidiomórfica de composição quartzo-feldspática. Em direção as bordas do corpo, a matriz torna-se afanítica e observa-se uma diminuição no tamanho dos fenocristais. Intercrescimentos granofíricos são comuns em algumas porções das amostras. Como minerais acessórios, estão presentes zircão e titanita. Agregados de biotitas e anfibólios euédricos ocorrem de maneira subordinada. Os diques são porfiríticos com os mesmos fenocristais descritos acima, envoltos por uma matriz afanítica. Dados geoquímicos preliminares indicam que no diagrama R1-R2 os riolitos posicionam-se próximo ao limite com as rochas riodacíticas, o que é confirmado em diagramas baseados em razões de elementos traços incompatíveis, como Nb/Y e Zr/TiO_2. Apresentam um caráter metaluminoso com índice agpaítico em torno de 0,8 e razões FeOt/FeOt+MgO entre 0,80 e 0,85. Em termos de elementos traços observa-se teores moderados a elevados de *LILEs* (Rb, Ba, Sr) e baixos a moderados de *HFSE* (Zr, Nb, Y, Ga). O padrão de alguns elementos traços em diagramas multielementares, quando normalizados pelo ORG, é caracterizado pelo enriquecimento em elementos menos incompatíveis e valores próximo a unidade dos demais elementos, com exceção do Ce que apresenta uma anomalia e o empobrecimento em ETR pesados. O comportamento dos elementos terras-raras, quando normalizados pelo condrito mostra um leve aumento de ETR leves em relação aos pesados e uma suave anomalia de Eu. Em diagramas discriminantes de ambientes tectônicos ocupam o campo dos granitos I e S, próximo ao limite dos granitos tipo-A e no campo dos ambientes pós-colisionais. Estudos posteriores, baseados em novos dados geoquímicos permitirão uma melhor caracterização do Riolito Cerrito, possibilitando desta forma sua correlação com os outros corpos riolíticos do Batólito Pelotas.